



DAS CONVERSAS INFORMAIS ÀS DISCUSSÕES EM SALA DE AULA SOBRE O SEMINÁRIO ESCOLAR: APRESENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SANTOS, Cícero Gabriel dos.
Universidade Federal da Paraíba

O gênero seminário escolar é constantemente solicitado pelos professores da educação básica e do ensino superior, visto que possibilita a integração e o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, exposição e debate. Entretanto, a ausência de um trabalho sistematizado, que compreenda as etapas de planejamento, de execução e de avaliação, conduz os alunos desses níveis de ensino a repetir estratégias utilizadas por outros colegas, as quais, muitas vezes, são empregadas sem orientações prévias à elaboração e apresentação de um seminário. Este artigo tem por objetivo apresentar uma sequência didática sobre o gênero seminário escolar, desenvolvida na disciplina Redação Técnica, do Curso de Bacharelado em Agroindústria, de uma universidade pública. A proposta de trabalho foi implementada sob a forma de minicurso, direcionado para o estudo do gênero em foco. As atividades foram organizadas obedecendo a cinco etapas: a) particularização do gênero, a partir de pesquisa orientada no universo virtual; b) discussão sobre exposição oral e seminário; c) reconhecimento das etapas que o constituem; d) apreciação de características linguísticas do gênero, organização e montagem de slides; e) avaliação de um seminário vídeo-gravado. Os resultados parciais revelaram que a realização de um seminário, enquanto exposição oral de um conteúdo, demanda a organização de uma estrutura relativamente padronizada, que considere os encontros para planejamento, a didatização do conteúdo e a avaliação da atividade realizada.

Palavras-chave: Exposição oral, Gênero seminário, Modelização Didática.

1. Introdução

Estamos acostumados com a ideia de que a língua oral é muito mais central no cotidiano de grande maioria das pessoas do que a escrita. Entretanto, ainda hoje, a instituição escolar dá pouca atenção à oralidade, devido à crença quase generalizada, de que o mais relevante, naquele ambiente, é o aprendizado da escrita. Em relação às atividades realizadas com os gêneros orais, estas, geralmente, fornecem apenas ao aluno o nome do gênero a ser produzido, espera-se que ele saiba desenvolver o trabalho.

Tomando o seminário escolar, como exemplo, reconhecemos que em uma tarefa dessa natureza, a ausência de um trabalho sistematizado, que compreenda as etapas de planejamento, de execução e de avaliação, conduz os alunos a repetir estratégias utilizadas por outros colegas, as quais, muitas vezes, são empregadas sem orientações prévias à elaboração e apresentação desse gênero. Assim, defendemos que o aluno precisa saber que apresentar um seminário não é apenas ler em voz alta um texto elaborado previamente, nem se colocar à frente da turma para um bate-papo, a



partir de um material projetado na lousa. É necessário que receba orientações sobre os contextos sociais de uso dos gêneros e que se familiarize com suas características textuais, como composição e estilo, por exemplo.

Atentos a situações que exigem a produção de textos orais na esfera acadêmica/escolar, e considerando, de modo particular, que a exposição oral vem de uma longa tradição e é constantemente praticada, seja em situações de sala de aula ou em outros eventos, a discussão proposta neste trabalho tem por objetivo apresentar uma sequência didática sobre o gênero seminário escolar, desenvolvida em um minicurso ofertado aos alunos da disciplina Redação Técnica, do Curso de Bacharelado em Agroindústria, de uma universidade pública, no período letivo 2015.1.

O presente texto insere-se no âmbito da pesquisa-ação, que demanda a efetiva participação do pesquisador e consiste no compromisso de buscar alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de uma determinada comunidade (OLIVEIRA, 2007). De acordo com Moreira e Caleffe (2006), a pesquisa-ação na escola e na sala de aula é um meio de a) sanar os problemas diagnosticados em situações específicas; b) de treinamento em serviço; c) de introduzir abordagens inovadoras no ensino e na aprendizagem; d) de melhorar a comunicação entre o professor e o pesquisador e e) de proporcionar alternativas com vistas à solução de problemas.

2. Desenvolvimento

2.1 O seminário escolar: as etapas e o planejamento do trabalho com o gênero

Após a implantação dos documentos oficiais voltados para o ensino de língua materna houve um aumento progressivo quanto ao ensino da oralidade. Dessa forma, os PCN-LP (1998) veicularam a ideia de que a preocupação com a oralidade deveria perpassar o planejamento de todos os que são responsáveis pelo ensino de língua. Cavalcante e Melo (2006) defendem que um trabalho voltado à oralidade não quer dizer ensinar o aluno a falar, nem propor uma conversa entre colegas de sala, trata-se, nesse caso, de possibilitar a reflexão e a utilização da imensa riqueza e variedade de usos da modalidade oral da língua.

Dolz *et. al* (2004) defendem que a exposição oral deve ser tratada como objeto de ensino de expressão oral. Segundo estes pesquisadores, a exposição oral funciona como um instrumento para a aprendizagem de vários conteúdos e possibilita “a exploração de fontes diversificadas de



informação, a seleção das informações em função do tema e da finalidade visada e a elaboração de um esquema destinado a sustentar a apresentação oral" (DOLZ *et. al*, 2004, p. 184). Além disso, permite ao seminarista exercer o papel de especialista, uma condição indispensável para que a ideia de transmitir um determinado conteúdo tenha sentido.

Sendo o seminário um evento de exposição organizado com base em um conteúdo para interação, verificam-se em sua aplicação estruturas relativamente padronizadas. Meira e Silva (2013) apresentam as etapas mais ou menos regulares que constituem o gênero seminário: planejamento, execução e avaliação. Classificam a execução como o momento em que ocorre a didatização do conteúdo.

A sua organização envolve o reconhecimento de etapas, que definem sua execução, nomeadas pela Teoria da Estrutura Retórica do Texto como Unidades Retóricas. Essas unidades representam, conforme Meira e Silva (*op. cit.*) marcas de auxílio para o encadeamento da fala, desenvolvendo a argumentação e contribuindo para a construção de um texto oral coerente. De acordo com as pesquisadoras, as unidades retóricas – abertura, fase instrumental e fechamento –, identificadas nos eventos, garantem a coerência e são rapidamente percebidas pelos leitores, de forma que o sentido é estruturado e facilitado com essa presença.

Quadro 01: Unidades Retóricas

UNIDADES RETÓRICAS E ESTRATÉGIAS
<p style="text-align: center;">Unidade Retórica 1: ABERTURA</p> <p>Estratégias: Apresentação do grupo Apresentação da questão norteadora Contextualização do trabalho Projeção da fase instrumental</p>
<p style="text-align: center;">Unidade Retórica 2: FASE INSTRUMENTAL</p> <p>Estratégias: Desenvolvimento do assunto de forma expositiva Exemplificações práticas do assunto</p>
<p style="text-align: center;">Unidade Retórica 3: FECHAMENTO</p> <p>Estratégias: Retomada breve da exposição (Retrospecção) Solução da questão norteadora Debate</p>

Fonte: Meira e Silva (2013)



A *etapa de abertura* corresponde à delimitação inicial do evento, uma vez que ele está situado dentro de outro evento – a aula. Necessita estabelecer-se e mostrar a que se propõe durante a exposição. Necessita de uma apresentação formal, criando um contexto/uma situação para que a audiência compreenda a proposta e desenvolvimento do texto oral. A etapa de abertura pode ser efetuada pelo professor e/ou grupo seminarista, que deverá apresentar-se enquanto grupo e tema a ser abordado, assim como situar a proposta dentro de um eixo comum de outros seminários ou tema. Nesse momento, os alunos assumem a posição de especialistas e passam a gerenciar o turno da fala.

Na *fase instrumental*, os especialistas exploram o conteúdo de forma a fazer-se entender pelo auditório. Os seminaristas, detentores de um conhecimento a ser construído durante a exposição, utilizam-se de recursos auxiliares para atrair a atenção. As estratégias podem ter por base desde a exposição com uso de recursos midiáticos para exemplificações até interações com a participação da audiência. Questionamentos e exemplificações formulados nessa etapa contribuem para a apreensão e o levantamento crítico dos ouvintes que passam a assumir posição de participantes e não apenas de espectadores.

O *fechamento*, síntese das fases anteriores, é caracterizado pelas retomadas – pelo debate ou acréscimo de considerações acerca da temática. Seminários construídos a partir de uma questão-problema apresentam uma possibilidade de fechar o evento através da proposta de solução para o problema, de forma coletiva ou como exposição da equipe seminarista. A finalização do seminário pode ser determinada por elementos linguísticos: então, para finalizar, por tomada de turno e/ou mudança de entonação do seminarista.

De acordo com as autoras, o debate, próprio dessa fase, é importante em todo o seminário e é importante para que se tenha uma noção acerca do nível de conhecimento adquirido e de que dúvidas precisam ser sanadas. Durante o evento, a fala poderá contribuir para que os conhecimentos sejam reconstruídos e o distanciamento para com o assunto seja minimizado.

Nesse quadro teórico, destacamos que a inserção dos gêneros textuais nas aulas de língua materna já é muito difundida e, hoje, se apresenta como uma necessidade quando o que se pretende é dar ao aluno a possibilidade de apropriar-se da linguagem em sua dimensão social. No entanto, acreditamos, é necessário que se planejem ações e atividades que ajudem os alunos a compreender as especificidades e o contexto de uso de cada um deles.

Colaborando com a adoção da perspectiva dos gêneros textuais, Lopes-Rossi (2011, p. 71) considera que um dos méritos do trabalho é “o fato de proporcionar o desenvolvimento da



autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação”, porque é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos. É função do professor, nesse contexto, propor atividades em que o aluno possa apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos variados gêneros textuais, em situações concretas de comunicação. Para tanto, o professor poderá guiar o planejamento a partir da sistematização de atividades, tendo como procedimento a elaboração de sequência(s) didática(s).

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos à práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. De acordo com Araújo (2013, p. 324):

Essa descrição de SD está inteiramente voltada para o ensino da produção textual, seja oral ou escrita. Vale destacar que os autores a apresentaram tendo em vista o contexto das escolas de Genebra com o qual trabalham. Essa descrição está amparada em teorias que levam em consideração a noção de língua/gem como interação (BAKTHIN, 1992, 2000), bem como as que a elas se associam no campo da noção de atividade de linguagem (BRONCKART, 2006) e de aprendizagem como atividade intra e interpsicológica desenvolvida na zona proximal de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998).

Nesse contexto, destaca a autora que não se trata de uma forma de organizar a aula com o ensino de gêneros, apenas, mas representa a condução metodológica de uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino aprendizagem. Assim, os procedimentos envolvidos no modelo das sequências didáticas se distinguem das outras modalidades de planejamento por sugerir: uma atividade inicial; a execução dos módulos que trabalham cada particularidade dos gêneros em questão e uma produção final que dá espaço para que professor e alunos percebam os avanços e entraves. Por outro lado, ao fazer opção pela abordagem didática de um gênero específico, o professor pode escolher as sequências didáticas para nortear o planejamento de suas ações, pois este seria o caminho adequado, tendo em vista os objetivos pretendidos.



2.2 Progressão didática: a implementação do minicurso sobre a organização e a apresentação do gênero seminário escolar

OBJETIVOS	Nº DE ENCONTROS: 05
OBJETIVO GERAL: Organizar um minicurso sobre o gênero seminário escolar com vistas à caracterização do gênero seminário escolar como um evento de exposição oral organizado com base em um conteúdo, a partir da consideração das unidades que definem sua execução.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">• Aproximar a discussão sobre as práticas de exposição oral, geradas pela participação dos alunos em eventos de diferentes esferas de atividade à realização de seminários em sala de aula;• Possibilitar o reconhecimento das etapas que constituem o seminário escolar, como: abertura, fase instrumental e fechamento;• Facilitar a apreciação de características linguísticas do gênero, como: construção da linguagem expositiva, coesão temática e reformulação;• Favorecer a compreensão de que a exposição oral/seminário tem base na escrita e demanda, além do domínio da composição estrutural do gênero, o auxílio de outros gêneros que viabilizem a organização do plano de exposição, a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e da elaboração do gênero esquema;• Promover a reflexão sobre a fase de desenvolvimento/instrumental de um seminário, a partir da apresentação de critérios relativos à utilização de variados recursos;• Possibilitar aos alunos cursistas a avaliação de seminário(s) vídeo-gravado(s), sob a orientação do professor/mediador, a partir de critérios pré-estabelecidos, preferencialmente aqueles realizados pelos alunos, em situações reais.• Promover a simulação de seminários sobre temas da atualidade para um auditório constituído por alunos de outras turmas e professores convidados, como culminância da proposta que será desenvolvida.	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
1º ENCONTRO: Estratégias para motivação e adesão dos alunos	Duração: 04 h
<ul style="list-style-type: none">• Aplicação de questionário com questões relativas à realização da apresentação oral para construção de diagnóstico: a) Você tem dificuldades para falar em público? Como você se sente nesse momento? b) Você já apresentou um trabalho escolar em forma de seminário? Como foi essa apresentação? c) Que orientações você recebeu para organizar seu seminário? d) O que é preciso para organizar e apresentar um seminário?• Realização de Rodas de Conversas para permitir que os alunos narrem suas experiências (Levantamento sobre o conhecimento do aluno acerca do gênero seminário escolar, a partir de suas experiências com a apresentação oral no ambiente escolar e fora dele).• Elaboração, com os alunos, de listas com as situações em que eles trabalharam com a exposição oral.• Solicitar a elaboração de listas com as características relativas ao seminário apresentadas pelos alunos, em equipe.	



- Assistir a vídeos que abordem a exposição oral.

2º ENCONTRO: Caracterização acerca do gênero seminário escolar **Duração:** 04 h

- Levar os alunos ao laboratório de informática para a realização de pesquisas no universo virtual sobre a exposição oral e o gênero seminário.
- Orientar os alunos quanto à exploração de várias fontes de pesquisa e quanto à utilização de recursos midiáticos, imagens, gráficos, tabelas, links, vídeos etc.
- Pesquisar junto com os alunos programas de computador que possibilitem a apresentação\execução de seminários, como o POWER POINT e o PREZZI.

3º ENCONTRO: Fases e características linguísticas que constituem o seminário escolar
Duração: 04 h

- Assistir a vídeo de seminário realizado por alunos do ensino superior, recolhido do universo virtual.
- Formação de pequenos grupos para realizar o estudo das fases que constituem o seminário escolar (distribuição de textos para leitura, levantamento de hipóteses e reconhecimento da estrutura do gênero em foco).
- Desenvolvimento de dinâmicas que favoreçam a discussão sobre estratégias de leitura praticadas pelos alunos.
- Discutir com os alunos o desenvolvimento de estratégias de leitura, tendo como foco principal a elaboração de esquemas.
- Discutir questões relacionadas à linguagem informal, observada e\ou áudio-gravada no contato dos alunos com os sindicatos rurais, as associações comunitárias, a exposição agropecuária e a feira de produtos agroindústrias, entre outros eventos; à linguagem formal, observada e\ou áudio-gravada em eventos de acadêmicos como: defesa de monografias e de relatórios de estágio, comunicações orais e ministração de minicursos.

4º ENCONTRO: Características linguísticas e organização de slides **Duração:** 04 h

- Apreciação de características linguísticas do gênero: coesão temática (assegura a articulação das diferentes partes temáticas); sinalização do texto, que distingue o desenvolvimento das conclusões; termos empregados para a introdução de exemplos (explicativos ou ilustrativos); reformulações (em forma de paráfrases ou de definições); características da oralização.
- Manuseio de várias fontes de pesquisa (livros, utilização de vários gêneros, pesquisa no universo virtual), manuseio de equipamentos da sala de informática para utilização de *softwares*, que servirão de suporte para a apresentação oral, recolha de imagens, gráficos, mapas, tabelas, vídeos, letras de música etc.

5º ENCONTRO: Avaliação de seminário(s)

Duração: 04 h

- A avaliação será feita de duas formas: inicialmente, os alunos cursistas farão a avaliação de seminário(s) vídeo-gravado(s), preferencialmente aqueles realizados pelos alunos em situações reais, sob a orientação do professor/mediador, a partir de critérios pré-estabelecidos; em um segundo momento, haverá a simulação de seminários sobre temas da atualidade para um auditório constituído por alunos de outras turmas e professores convidados. Neste último caso, poderá ser constituída banca avaliadora (professores e\ou alunos do Ensino Superior) para o estabelecimento de critérios e aplicação destes na organização e apresentação de seminários.



3. Conclusão

Neste trabalho que teve como objetivo apresentar uma sequência didática sobre o gênero seminário escolar, implementada sob a forma de minicurso, ofertado aos alunos da disciplina Redação Técnica, do Curso de Bacharelado em Agroindústria, de uma universidade pública, no semestre letivo 2015.1, defendemos a partir das contribuições de Dolz *et. al.* (2004), que a exposição oral deve ser tratada como objeto de ensino de expressão oral, visto que a exposição oral funciona como um instrumento para a aprendizagem de vários conteúdos e possibilita: a) a exploração de fontes variadas de informação, b) a seleção das informações e c) a elaboração de um esquema que sustente a apresentação.

Além disso, que a organização do seminário escolar envolve o reconhecimento de uma estrutura relativamente padronizada, a qual define sua execução. Defendemos com Meira e Silva (2013.), que as fases constituintes do seminário escolar – abertura, fase instrumental e fechamento – , garantem a coerência e são rapidamente percebidas pelos leitores, de forma que o sentido é estruturado e facilitado com essa presença.

Em linhas gerais, as atividades foram organizadas obedecendo a cinco etapas: a) particularização do gênero, a partir de pesquisa orientada no universo virtual; b) discussão sobre exposição oral e seminário; c) reconhecimento das etapas que o constituem; d) apreciação de características linguísticas do gênero, organização e montagem de slides; e) avaliação de um seminário vídeo-gravado. Assim, arriscamo-nos a propor um caminho por onde se possa “ensinar a elaboração de um gênero”, visto compreendê-lo como incompleto, suscetível de alterações, conforme cada situação. Entretanto, concordamos com a afirmativa de que o estudo do gênero seminário escolar permite aos alunos perceber como a elaboração de um texto resulta da conjunção de fatores internos e externos à língua (ANTUNES, 2009).

Portanto, a realização de um seminário, enquanto exposição oral de um conteúdo, demanda a organização de uma estrutura relativamente padronizada, que considere os encontros para planejamento, a didatização do conteúdo e a avaliação da atividade realizada.

4. Referências

ANTUNES, Irandé. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 49-73.

ARAÚJO, D. L. de. O que é (e como se faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, jan/jul, 2013, p. 322-334. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>. Acesso em: 25/07/2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa.** 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, M. C. B; MELO. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006, p. 181-198.



DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J. F.; ZAHND, G. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 183-212.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e de produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYADECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 69-82.

MEIRA, G. H. S.; SILVA, W. M. da. Didatização de saberes no seminário escolar: o papel das unidades retóricas. In: ARAÚJO, D. L. de; SILVA, W. M. da. (Orgs.). **Oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino**. Campina Grande: Bagagem, 2013, p. 77-138.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.